



O Processo de Bolonha na Hora da Verdade Evolução, Dificuldades e Consequências

Sebastião Feyo de Azevedo
Vice-Presidente Nacional
sfeyo@cdn.ordeng.pt
<http://www.ordemengenheiros.pt>

Seminário Bolonha e as Ordens Profissionais
Lisboa, 10 de Abril de 2006



Dizer o que vou dizer...

Bolonha - Evolução, Dificuldades, Consequências

- ① **Revisitar o Processo de Bolonha**
 - ① Objectivos estratégicos; Novos paradigmas de desenvolvimento
- ② **2005-2006 - Anos de acção decisiva**
 - ② Acordos, Directivas, Instrumentos reguladores
- ③ **Panorama do desenvolvimento Europeu**
 - ③ Reconhecimento de qualificações profissionais
- ④ **Reforma nacional - urgência, exigências, realidade em curso**
 - ④ A necessária acção do Governo
 - ④ Barreiras a vencer
- ⑤ **Notas finais**



Revisitar o Processo de Bolonha I - Enquadramento na Estratégia Europeia de Desenvolvimento

☞ A Estratégia Europeia de Desenvolvimento - anos 70 a 90

- ✓ Antecipar a globalização através de uma postura decisivamente competitiva relativamente a outros blocos do Planeta
- ✓ Definição de objectivo estratégico:

Até 2010, tornar a Europa o espaço económico mais dinâmico e competitivo do Mundo, baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social”.

☞ Três dimensões desta estratégia

- ✓ Dimensão económica
- ✓ Dimensão social
- ✓ Dimensão do Conhecimento - Processo de Bolonha



Revisitar o Processo de Bolonha II - Formalizar objectivos estratégicos

☞ De natureza essencialmente política

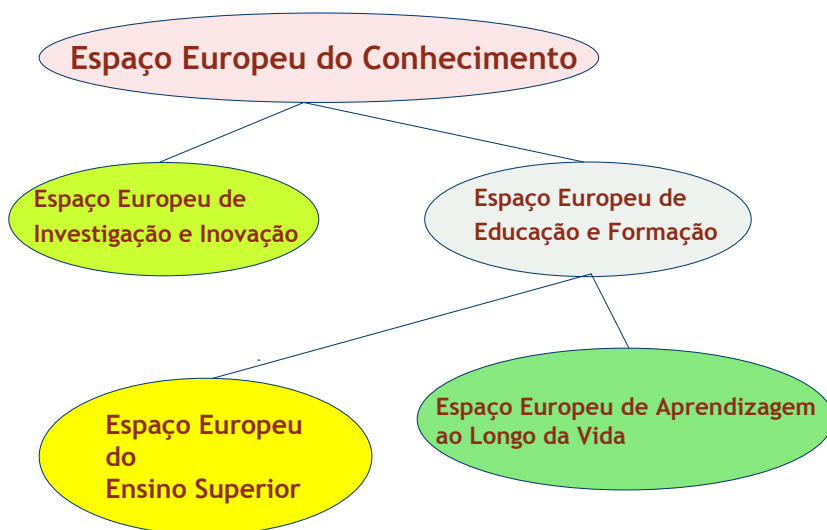
- ✓ A construção de uma dimensão e consciência europeia novas no ensino superior, na investigação e na inovação
- ✓ Contribuir para a promoção da coesão europeia, através da cooperação e mobilidade.

☞ De natureza essencialmente académica

- ✓ A reestruturação da oferta de formação superior dos Jovens, mais atractiva e mais próxima dos interesses da Sociedade
- ✓ Uma evolução dos paradigmas de ensino/aprendizagem, adaptados aos conceitos e perspectivas da sociedade moderna e aos meios tecnológicos disponíveis e projectando a educação para fases mais adultas da vida,



Revisitar o Processo de Bolonha III - Criar o Espaço Europeu do Conhecimento



Revisitar o Processo de Bolonha IV - Haverá outros objectivos estratégicos?

- ☞ Parece claro que sim, embora não reconhecidos de forma totalmente aberta
- ✓ Massificar formação de cariz tecnológico
 - ✓ Massificar formação de primeiro ciclo
 - ✓ Restringir formações de segundo ciclo IMEDIATAS
 - ✓ Fomentar cursos conferentes de diplomas, para outros públicos
 - Complementos de formação
 - Formação ao longo da vida



Bolonha e o novo paradigma de desenvolvimento I - O que releva para os Países

- ☞ **Compreender a mudança de paradigma de desenvolvimento ... ligado a oportunidades de cooperação, prioritariamente através de projectos transnacionais**
- ☞ **Compreender a evolução da Sociedade em exigências e oportunidades -**
 - ✓ Entender a 'nossa' obrigação de adaptar a oferta no ensino superior, tornando-a mais atractiva e adequada à evolução dos tempos, nos planos sociológico, científico e técnico
 - **Diversificando a oferta em níveis e competências**
 - **Adoptando novos paradigmas de aprendizagem**



Bolonha e o novo paradigma de desenvolvimento II - Duas palavras-chave - Confiança e Diferenciação

- ☞ **Mobilidade exige reconhecimento profissional**
- ☞ **Reconhecimento profissional exige CONFIANÇA**
- ☞ **CONFIANÇA exige transparência e legibilidade de qualificações profissionais**
- ☞ **Legibilidade de qualificações significa compreender e tornar as diferenças visíveis e claras - em níveis de qualidade e em perfis**
- ☞ **Esta DIFERENCIAÇÃO tem que ser considerada na oferta e nos processos de avaliação e acreditação**



Bolonha e o novo paradigma de desenvolvimento III - O que adicionalmente releva para Portugal...

- ☞ Compreender e adoptar sem hesitações os padrões de organização dos países mais avançados da Europa
 - ✓ em racionalismo funcional
 - ✓ em níveis de exigência de qualidade
 - ✓ em rigor de métodos
 - ✓ em disciplina de trabalho
 - ✓ em espírito cívico
- ☞ Adoptar sem compromissos os critérios de qualidade europeus na análise das formações no ensino superior
- ☞ Recusar o 'orgulhosamente sós' corporativo que tem vindo a tolher a nossa modernização e o nosso desenvolvimento pleno



Dizer o que vou dizer...

- ① Revisitar o Processo de Bolonha
 - ① Objectivos estratégicos; Novos paradigmas de desenvolvimento
- ② 2005-2006 - Anos de acção decisiva
 - ② Acordos, Directivas, Instrumentos reguladores
- ③ Panorama do desenvolvimento Europeu
 - ③ Reconhecimento de qualificações profissionais
- ④ Reforma nacional - urgência, exigências, realidade em curso
 - ④ A necessária acção do Governo
 - ④ Barreiras a vencer
- ⑤ Notas finais



Acordos e Acção Legislativa em 2005-2006 I - O Acordo de Bergen, 20 de Maio de 2005

- ☞ **A Declaração de Bergen de Ministros da Educação de 45 Países, reafirma o Processo de Bolonha e dá um passo em frente**
 - ✓ Estabelece definitivamente 2 graus de formação, pré-doutoramento, a nível do ensino superior
 - ✓ Inova na estrutura da oferta formativa, promovendo um terceiro nível mais básico...
 - ✓ Promove definitivamente padrões e directrizes para garantia de qualidade
 - Acreditação por agências nacionais
 - Princípio do registo europeu baseado em acreditações nacionais



Acordos e Acção Legislativa em 2005-2006 II - A Directiva de Reconhecimento Profissional

- ☞ **A Directiva de Reconhecimento de Qualificações Profissionais, de 7 de Setembro de 2005**
 - ✓ Renova directrizes anteriores, aceitando 7 áreas profissionais com especificidade reconhecida
 - ✓ Artigo 11º - Cinco níveis de qualificação, particularmente relevantes para as profissões não objecto de um Anexo
 - 2 níveis exigindo formação de ensino secundário, seja geral, técnica ou profissionalizante
 - 1 nível pós-secundário curto, com formação prática, não necessariamente em ambiente de ensino superior
 - 2 níveis pós-secundários com formação em ambiente de ensino superior



Acordos e Acção Legislativa em 2005-2006

III - Legislação Nacional (I)

- ☞ **Dec. Lei nº 42/2005 de 22 de Fevereiro**
Diploma sobre os instrumentos reguladores da criação do Espaço Europeu do Ensino Superior - Sistema de Créditos (ECTS) e Suplemento ao Diploma
- ☞ **Dec. Lei nº 67/2005 de 15 de Março**
Diploma sobre Mestrados conjuntos - Erasmus Mundus
- ☞ **Dec. Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto**
Alterações fundamentais à Lei de Bases
- ☞ **Dec. Lei nº 74/2006 de 24 de Março**
Diploma sobre graus académicos e diplomas do ensino superior



Acordos e Acção Legislativa em 2005-2006

III - Legislação Nacional (II)

- ☞ **Globalmente, legislação corajosa de cuja aplicação (?) poderá resultar uma grande mudança positiva do sistema do ensino superior**
 - ✓ **Conforme com os acordos europeus**
 - ✓ **Prevê um sistema binário**
 - ✓ **Fomenta formação complementar**
 - ✓ **Introduz mecanismos de clara diferenciação de oferta**
 - ✓ **Introduz mecanismos gerais de acreditação de curso**



Acordos e Acção Legislativa em 2005-2006 III - Legislação Nacional (II)

- ☞ Globalmente, legislação corajosa de cuja aplicação (?) poderá resultar uma grande mudança positiva do sistema do ensino superior
 - ✓ Conforme com os acordos europeus
 - ✓ Prevê um sistema binário
 - ✓ Fomenta formação complementar
 - ✓ Introduce mecanismos de clara diferenciação de oferta
 - ✓ Introduce mecanismos gerais de acreditação de cursos
- ☞ **Infelizmente com um erro histórico, de responsabilidade política transversal, na designação de Licenciado para o grau de primeiro ciclo**
Decisão altamente perturbadora para a Sociedade, potencialmente gravosa para a qualidade, tomada por razões de política de emprego...



Dizer o que vou dizer...

- ① Revisitar o Processo de Bolonha
 - ① Objectivos estratégicos; Novos paradigmas de desenvolvimento
- ② 2005-2006 - Anos de acção decisiva
 - ② Acordos, Directivas, Instrumentos reguladores
- ③ **Panorama do desenvolvimento Europeu**
 - ③ **Reconhecimento de qualificações profissionais**
- ④ Reforma nacional - urgência, exigências, realidade em curso
 - ④ A necessária acção do Governo
 - ④ Barreiras a vencer
- ⑤ Notas finais



Panorama de desenvolvimento europeu

I - Perfis e níveis de qualificação

- ☞ Estrutura de oferta formativa construída essencialmente através de:
 - ☞ Dois Perfis (e Percursos) de formação académica
 - ✓ Orientação predominante para aplicações
 - ✓ Orientação predominante de base teórica
 - ☞ Dois Níveis de Qualificação, de acordo com os níveis profissionais aprovados pela Directiva de Reconhecimento Profissional



Panorama de desenvolvimento europeu

II - Diferenciar Competências e

Níveis de Intervenção na Sociedade

- ☞ Critérios de Dimensão, Alcance e Profundidade
- ☞ que se avaliam em termos de
- ☞ Nível de Intervenção no Acto da Profissão, expressos em
 - Responsabilidade social (com assinatura)
 - Capacidade para resolver problemas complexos e de grande dimensão
 - Capacidade para se adaptar a novos trabalhos de alta responsabilidade e complexidade
 - Preparação para acção competente na cadeia de produção

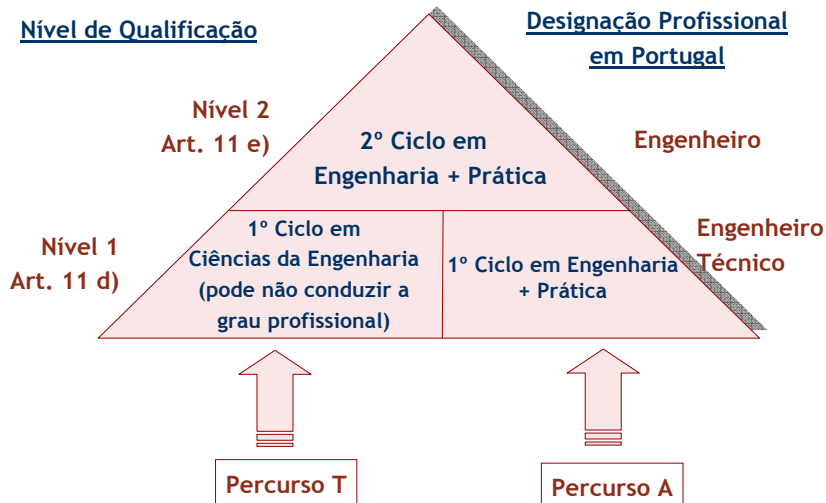


Panorama de desenvolvimento europeu III - Percursos, Níveis e Padrões de Acreditação (I)

- ☞ **Que competências em cada nível e para cada percurso?**
- ✓ Devem definir-se padrões de acreditação profissional para os diferentes níveis profissionais reconhecidos
- ✓ As competências associadas ao 2º ciclo de formação devem obedecer aos quesitos para o reconhecimento profissional, atingível através de qualquer dos percursos
- ✓ As competências associadas ao 1º ciclo de formação podem ou não obedecer aos quesitos para o correspondente reconhecimento profissional



Panorama de desenvolvimento europeu III - Percursos, Níveis e Padrões de Acreditação (II)





Ac creditação Académica para Qualificação Profissional Processo Europeu Concluído - Projecto EUR-ACE

☞ Projecto EUR-ACE

- Projecto europeu de grande relevância com o objectivo de estabelecer um Sistema Europeu de Ac creditação de Programas de Educação em Engenharia
- 14 instituições europeias, entre as quais a Ordem dos Engenheiros
- LEVOU à criação de uma Agência Ac creditora de Agências de Ac creditação
- Proporcionará um 'selo europeu' de ac creditação de qualidade

☞ O Projecto EUR-ACE estabelece

- ✓ Padrões para formação de 2º Ciclo, apreciados na perspectiva integrada
- ✓ Padrões para formação de 1º Ciclo

☞ A Ordem dos Engenheiros está já a preparar e a correr ac creditações piloto dentro dos novos modelos de ac creditação para os segundos ciclos.



Ac creditação Académica para Qualificação Profissional Uma nova Associação ENAEE - European Network for Accreditation of Engineering Education

☞ Associação criada em 9 de Fevereiro de 2006 por 14 instituições europeias, entre elas a Ordem dos Engenheiros

- ✓ Fará a gestão e manutenção dos padrões EUR-ACE
- ✓ Decidirá do direito das Agências Ac creditoras Nacionais a atribuírem o SELO EUR-ACE de QUALIDADE

☞ O padrão EUR-ACE ter-se-á que impor como um selo de qualidade desejado pelas instituições

☞ A Ordem dos Engenheiros tem em curso trabalho de adaptação dos seus procedimentos para se candidatar a Agência Ac creditora EUR-ACE

- ✓ Terá naturalmente que se articular com a política nacional decidida pelo Governo nesta matéria



Dizer o que vou dizer...

- ① Revisitar o Processo de Bolonha
 - ① Objectivos estratégicos; Novos paradigmas de desenvolvimento
- ② 2005-2006 - Anos de acção decisiva
 - ② Acordos, Directivas, Instrumentos reguladores
- ③ Panorama do desenvolvimento Europeu
 - ③ Reconhecimento de qualificações profissionais
- ④ Reforma nacional - urgência, exigências, realidade em curso
 - ④ A necessária acção do Governo
 - ④ Barreiras a vencer
- ⑤ Notas finais



Portugal - Urgência na reforma nacional

I - Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (I)

Quadro 1 - Resultados da 1ª fase do Acesso ao Ensino Superior 2005-2006
Dados Globais e da Engenharia

	Universitário		Politécnico		Total
	Valor	% Univ/Total	Valor	% Poli/Total	
Vagas Globais	25670	55,9%	20279	44,1%	45949
Candidatos globais*	24534	62,9%	14442	37,1%	38976
Colocados globais*	20643	61,6%	12877	38,4%	33520
Sobrantes Globais	5027	40,4%	7402	59,6%	12429
Vagas Eng.	6120	51,4%	5798	48,6%	11918
% Vagas Eng./Vagas Globais	23,8%		28,6%		25,9%
Colocados Eng.	4428	68,8%	2009	31,2%	6437
% Col. Eng./Col. Globais	21,5%		15,6%		19,2%
Sobrantes Eng.	1692		3789		5481
% Sob. Eng./Sob. Globais	33,7%		51,2%		44,1%

* Fonte - Nota do Gabinete do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, de 16 de Setembro de 2005



Portugal - Urgência na reforma nacional

I - Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (II)

Quadro 2 - Resultados da 1ª fase do Acesso ao Ensino Superior 2005-2006
Cursos de Engenharia - Escolas Públicas

Instituição	Vagas iniciais	Colocados	Vagas sobranes	% colocados	Univ/Polit U/P
Univ. Porto	870	787	83	90,46%	U
Univ. Técnica de Lisboa	1520	1338	182	88,0%	U
Univ. Minho	567	467	100	82,4%	U
ISCTE	125	102	23	81,6%	U
Univ. Aveiro	520	407	113	78,3%	U
Univ. Coimbra	600	412	188	68,7%	U
Univ. Nova de Lisboa	805	523	282	65,0%	U
Univ. Madeira	90	58	32	64,4%	U
Univ. Algarve	95	53	42	55,8%	U
Univ. Lisboa	190	104	86	54,7%	U
Univ. Açores	60	17	43	28,3%	U
UTAD	185	51	134	27,6%	U
UBI	268	63	205	23,5%	U
Univ. Évora	225	46	179	20,4%	U
Sub-total Universitários	6120	4428	1692	72,4%	

Reunião CNPL, Bolonha, 10 de Abril de 2006

Ordem dos Engenheiros, www.ordemengenheiros.pt, sfeyo@cdn.ordeng.pt

Bolonha - Evolução, Dificuldades, Consequências



Portugal - Urgência na reforma nacional

I - Os dados de acesso 2005-2006, 1ª fase (III)

Quadro 2 - Resultados da 1ª fase do Acesso ao Ensino Superior 2005-2006
Cursos de Engenharia - Escolas Públicas

Instituição	Vagas iniciais	Colocados	Vagas sobranes	% colocados	Univ/Polit U/P
Inst. Polit. Porto	815	491	324	60,2%	P
Univ. Algarve	260	117	143	45,0%	P
Inst. Polit. Leiria	315	137	178	43,5%	P
Inst. Polit. Lisboa	720	311	409	43,2%	P
Inst. Polit. Portalegre	134	50	84	37,3%	P
Inst. Polit. Coimbra	550	191	359	34,73%	P
Inst. Polit. Viseu	473	158	315	33,4%	P
Inst. Polit. Castelo Branco	304	94	210	30,9%	P
Inst. Polit. V. do Castelo	285	85	200	29,8%	P
Inst. Polit. Santarém	120	29	91	24,2%	P
Inst. Polit. Setúbal	465	90	375	19,4%	P
Inst. Polit. Bragança	483	88	395	18,22%	P
Inst. Polit. Beja	231	41	190	17,7%	P
Inst. Polit. Tomar	293	45	248	15,36%	P
Inst. Polit. Guarda	115	13	102	11,3%	P
Univ. Aveiro	45	4	41	8,9%	P
Esc. Naút. Inf. D. Henrique	35	2	33	5,7%	P
Sub-total Politécnicos	5643	1946	3697	34,5%	

Reunião CNPL, Bolonha, 10 de Abril de 2006

Ordem dos Engenheiros, www.ordemengenheiros.pt, sfeyo@cdn.ordeng.pt

Bolonha - Evolução, Dificuldades, Consequências



Portugal - Urgência na reforma nacional II - Parece claro... Números que são SINAIS

- ☞ A oferta actual de formação está, globalmente, completamente fora de contexto e não serve o nosso desenvolvimento
- ☞ Importa agir rapidamente e reestruturar essa oferta totalmente em linha com as directrizes europeias (que nós ajudamos a construir!!!), por forma a servir a Sociedade
- ☞ Em particular,
 - ✓ Deve proporcionar as alternativas necessárias para o enquadramento educacional dos jovens



Sobre a Reforma do Sistema do Ensino Superior I - Actuar em questões chave - moralizar o sistema

- ☞ A Reforma de Bolonha deve ter como forte pressuposto a visão clara de integração europeia
- ☞ Não seguir o caminho do facilitismo que tem vindo a hipotecar o nosso desenvolvimento:
 - ✓ Criar oferta de formação complementar
 - ✓ Subir a fasquia dos níveis de exigência de acessos ao ensino superior formal
 - ✓ Promover a oferta de cursos de orientação aplicada
 - ✓ Manter naturalmente uma oferta de cursos com a dimensão necessária para proporcionar formação de base sólida
- ☞ Questões
 - ✓ Que equilíbrio de oferta de cursos?
 - ✓ Que acção política para promover essa oferta?



Sobre a Reforma do Sistema do Ensino Superior II - Que competências dos futuros diplomados?

- ☞ Os futuros '**Licenciados**' terão níveis de formação relacionáveis com os dos actuais bachareis.
- ☞ Os futuros '**Mestres**' terão competências que se aproximam das dos actuais licenciados, com melhorias em várias capacidades e competências
- ☞ O grau que efectivamente vai desaparecer é o actual mestrado,
 - ✓ **Especialização que poderá e deverá ser proporcionada de forma muito mais interessante na perspectiva profissional por *cursos de especialização avançada***



A necessária intervenção reguladora do Governo I - Missão e Qualidade das Instituições

- ☞ **Necessária intervenção reguladora do Governo, directa ou indirecta, pela via da qualidade, da gestão de missão e do financiamento**
- ☞ **Definição clara e exigência de cumprimento de missão institucional, a nível de instituições públicas, para assegurar oferta diversificada de formações**
- ☞ **Exigência de critérios de qualidade, para todas as instituições, públicas e privadas, com as correspondentes consequências**
 - ☞ **Critérios de exigências de meios humanos e materiais**
 - ☞ **Critérios de produtividade**
 - ☞ **Critérios de exigências de acesso**
 - ☞ **.....**



A necessária intervenção reguladora do Governo II - Assegurar a letra e o espírito de Bolonha

- ☞ Limitar o AUMENTO dos tempos de formação
 - ✓ Evitar efeito de dominó...
- ☞ Limitar as propostas de mestrados integrados
- ☞ Garantir a diversificação das formações, tendo em conta os níveis de qualificação profissional
 - ✓ implementar um sistema binário real, tal como previsto na legislação...
 - ✓ fomentar oferta de formações de nível intermédio e a oferta de formações complementares
- ✓ Vencer agendas ocultas...



Sobre a Reforma do Sistema do Ensino Superior Palavras proféticas?

Palavras do Reitor da
Universidade de Lisboa,
(10 de Novembro de 2004, Sessão Solene de abertura do
ano académico)

- ☞ É obviamente essencial reestruturar sem abastardamento de qualidade, nem diminuição de exigência
- ☞ Importa garantir que seja uma oportunidade bem sucedida de reorganização de modelos de formação
- ☞ Que NÃO seja esta uma 'reforma' em que fique tudo na mesma



Um pouco de humor sério: Que não se passe com o Ensino Superior o que se passou com o Bacalhau nos Anos 80...

- ☞ Quando em 1977 deixei por alguns anos o nosso País, havia uma oferta de três tipos de bacalhau no mercado :
 - ✓ O Pequeno
 - ✓ O Médio e
 - ✓ O Graúdo

- ☞ Após regressar em 1982, pude aperceber-me, algum tempo depois, que a oferta tinha evoluído para três tipos:
 - ✓ O Grande
 - ✓ O Graúdo e
 - ✓ O Especial

☞ O bacalhau era o mesmo...



Reforma em curso I - A Corrida já começou... nem bem, nem mal... À Portuguesa...

- ☞ Lamentavelmente, algumas Universidades já anunciam os novos cursos, mesmo antes de estarem aprovados pelo Governo !
 - ☞ Vamos ter uma enorme confusão de diplomas em paralelo, com significados de competências diferentes, mas com iguais designações
 - ☞ Talvez.. algumas Escolas comecem com 'Novos Cursos'... iguais aos anteriores...
 - ☞ MAS, o processo está em curso e
- As Ordens Profissionais têm uma palavra a dizer sobre a nova oferta**



Reforma em curso

II - O papel das Associações Profissionais

- ☞ **Trabalhar no sentido de cortar cerce a ideia de que competências reconhecidamente só alcançáveis em (4 ou) 5 ANOS vão ser compactadas em formações de 3 ANOS.... Administrativamente...**
- ☞ **Com a reestruturação do sistema de formação nascerão vários perfis de formação a que se associam níveis de competência diversificados em actividades profissionais**
- ☞ **Cada caso será um caso, mas - as Associações Profissionais terão um papel fundamental no modelo de evolução, nomeadamente na necessária acreditação e regulamentação (ou re-apreciação de regulamentação) de algumas actividades**



Dizer o que vou dizer...

- ① **Revisitar o Processo de Bolonha**
 - ① Objectivos estratégicos; Novos paradigmas de desenvolvimento
- ② **2005-2006 - Anos de acção decisiva**
 - ② Acordos, Directivas, Instrumentos reguladores
- ③ **Panorama do desenvolvimento Europeu**
 - ③ Reconhecimento de qualificações profissionais
- ④ **Reforma nacional - urgência, exigências, realidade em curso**
 - ④ A necessária acção do Governo
 - ④ Barreiras a vencer
- ⑤ **Notas finais**



Algumas Notas Finais - I

- ☞ O incremento da coesão europeia, dentro da diversidade, é vital para fortalecer o papel da Europa no Mundo, e parece não haver dúvida hoje da relevância desse papel para o bem estar da Humanidade
- ☞ Transparência, legibilidade, comparabilidade, acreditação, são exigências chave para **CONFIANÇA**, sendo esta a base para a **COOPERAÇÃO** e **MOBILIDADE**
- ☞ **CONHECIMENTO** será cada vez mais desenvolvido através de programas internacionais - redes de formação e investigação, programas de graus conjuntos...
- ☞ O desenvolvimento da Sociedade exige competências e qualificações profissionais reconhecidas, transparentes, **DIVERSIFICADAS**



Algumas Notas Finais - II

- ☞ A actividade profissional e as oportunidades deixarão de ter fronteiras na Europa...
- ☞ As Ordens Profissionais têm um papel da maior relevância na promoção da cooperação e na regulação interna com padrões europeus

☞ Portugal tem que estar internamente preparado para este paradigma de desenvolvimento

**Estamos todos no mesmo barco
Rememos todos juntos em direcção ao futuro.**